



## ANÁLISE DO CONFLITO HOMOSSEXUALIDADE/RELIGIÃO NO FILME “PRAYERS FOR BOBBY”

Jardel Pereira da Trindade

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ([jardelhistoriach@gmail.com](mailto:jardelhistoriach@gmail.com))

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar de forma interdisciplinar o filme “Prayers for Bobby”, em português “Rezando por Bobby” dando ênfase aos discursos e cenas. A história é de um garoto adolescente que se descobre com uma orientação sexual bastante criticada pela família cristã que possui, que é a homossexualidade, nesta perspectiva analisarei a vida social deste rapaz, ao mesmo tempo que a mãe tenta convencê-lo que ele sendo um pecador pode ser curado seguindo por base o que diz a Bíblia. De uma forma que os signos religiosos se manifestem, tratarei especialmente de gênero, orientação sexual e as bases psicológicas, que o personagem protagonista estava submetido, bem como expor como estes sujeitos são vistos na sociedade e como devem ser inseridos na mesma.

**Palavras-Chave:** Prayers for Bobby, Homossexualidade, Bíblia, Orientação Sexual.

### INTRODUÇÃO

Todo ser humano possui necessidades que devem/podem ser supridas ao longo de sua existência. Uma destas é a sua sexualidade, e a outra sua fé. Sabemos que na sociedade atual, essencialmente no século XXI, há vários embates ideológicos a cerca destes dois temas contrastantes. De um lado o dito natural, que é a orientação sexual, seja ela qual for, e de outro as regras postas para que a pessoa possa ser considerada fiel à sua religião. Em meio a esta crise existencial, onde o indivíduo não consegue discernir o que fazer, pois está dividido entre duas bases fortes da sua vida, a psicologia, a história e outras

ciências entram para explicar um dos lados, e a religião a segunda parte do conflito. Como objeto de discussão destes temas universais e historiográficos vamos analisar as proposições de discursos e cenas do filme “Prayers for Bobby”<sup>1</sup>, que são bastante visíveis em uma história baseada em fatos reais que virou livro homônimo assinado por Leroy F. Aarons, e em 2009 passou a ser televisionado em emissoras americanas, no Brasil foi dublado pela Centauro, e recebeu o nome de “Rezando por Bobby”. O enredo do filme é dramático, conta a história de

<sup>1</sup> Dirigido por Russell Mulcahy no ano de 2009, o longa-metragem tem 88 minutos de duração e trás em seu elenco principal: Sigourney Weaver, Ryan Kelley, Henry Czerny, Dan Butler, Austin Nichols, Carly Schroeder, Shannon Lagen.



Bobby, interpretado por Ryan Kelley, um jovem adolescente que se relaciona com garotas, mas que em determinado momento, se vê desanimado para continuar. O mesmo percebe que não há mais atração pelo gênero feminino e se sente diferente do seu irmão mais velho, apesar de se amarem como irmãos, Bobby, fica apreensivo de contá-lo que é homossexual, pois teme provocar um alvoroço familiar, visto que tem uma família extremamente cristã e conservadora. No início do filme, há algo bem emblemático, o aniversário da avó dele, sua irmã compra de presente um diário para a idosa, que despreza o presente, Bobby então fica com o diário para si, e começa a escrever sobre sua vida. O livro e mais precisamente o filme, abordam temas polêmicos como religião, sexualidade, suicídio e luta contra o preconceito aos homossexuais, desta forma exemplificarei o que as ciências explicitam sobre esses temas transversais.

### **DISCUTINDO E COMPARANDO ALGUMAS PROPOSIÇÕES DA HOMOSSEXUALIDADE EM “PRAYERS FOR BOBBY”**

Sabemos que este é um tema universal, que sempre está presente nas mídias pelo mundo a fora. Sofreu influência político-religiosa no decorrer da História, que

claramente mudou a visão de muitos sobre sua questão moral, é como se, a noção de “verdade” da religião se sobrepusesse a questão sexual, natural do ser humano. É importante destacar que meu objetivo não é defender nenhuma das bases, é mostrar como foi se construindo esta ideologia, se é benéfica ou maléfica na perspectiva do filme, objeto de análise. Primeiro, é importante saber o que é homossexualidade, segundo Albuquerque (2006) é uma preferência erótica por pessoas do mesmo sexo tanto nos pensamentos como no comportamento. Historicamente, o conceito de homossexualidade surgiu apenas no século XIX, claro que já existia a prática, mas, enquanto conceito apenas consolidou-se nesta época, a heterossexualidade reinava como sendo a única via sexual. Analisando no filme, vemos que a mãe de Bobby, Mary Griffith, após a descoberta do filho como sendo homossexual, tentou usar como respaldo para sua indignação, a palavra bíblica, segundo ela, só a palavra de Deus curaria Bobby do seu pecado condenável. Em 1973, nove anos antes do ano da história do filme, a Associação Americana de Psiquiatria retirou a ideia de que a homossexualidade fosse um transtorno mental ou alguma patologia, desta forma comparando com o que Mary



explicita como cura, na verdade não existe, pois não se trata de uma doença, e seu pensamento perpassou negativamente mesmo após a legitimação desta pesquisa.

Além disso, há cenas no filme em que a mãe de Bobby, cita que a AIDS seja uma doença quase que exclusivamente dos homossexuais, a mesma usa o argumento para tentar convencer o filho de que ele pode mudar se seguir a palavra de Deus, segundo TREICHLER (1988), a concepção da AIDS como uma "doença gay" não é baseada na "realidade material" a qual desafia qualquer divisão estável entre homem e mulher, gay e *straight* "promíscuo" e monogâmico, culpado e inocente. Ainda assim, esta concepção, registrada repetidas vezes nos discursos de nossa cultura, contém e controla radicalmente esses dados diversos e contraditórios, produzindo e reproduzindo identidades monolíticas[...]. Com isso podemos perceber, que a cultura de uma determinada pessoa, é o que lhe incita a criar conceitos sobre determinada coisa sem diferenciar os efeitos que provoca, como essa doença, comparando ao filme, Mary por notícias, ou informações equivocadas, tinha certeza que gays eram os contaminadores do mundo pelo vírus HIV.

Livros Bíblicos que se referem à prática homossexual são

frequentemente mencionados por Mary Griffith na sua busca de convencimento, como Levítico e, Deuteronômio. Tão grande chega seu desespero que a mesma, espalha adesivos pela casa para o rapaz ler a palavra sempre que for fazer algo. Importante destacar, que a interpretação dos livros é subjetiva, ela seguia à risca o que dizia eles como se a "verdade" fosse aquilo, verdade esta que, é atemporal, e relativa, desta forma entende-se como uma possibilidade, sem totalidade, sem certeza, e que conceitos mudam com o tempo. Bobby foi psicologicamente afetado pela rígida educação sexual que teve por parte da família, frases como "vocês me odeiam" é frequentemente pronunciado por ele, o mesmo já não acreditava que fosse um adolescente normal como tantos outros. Entre as consequências, Castañeda revela que, um adolescente homossexual identifica-se menos com seus colegas e não participa mais de grupos, quando passa por este tipo de situação, percebe que não é igual aos outros e tem desejos e objetivos amorosos que não correspondem aos dos seus amigos, o fazendo se isolar, e foi isso que ocorreu com Bobby. E ainda, segundo Figueiró (2007,p. 29) "[...] homens e mulheres, quando começam a perceber que são homossexuais, sofrem, lutam contra esse sentimento, porque aprenderam, desde



pequenos, que nossa sociedade aprova apenas o padrão de relacionamento homem-mulher. Sentindo-se “diferentes”, sabem que terão que enfrentar dificuldades e temem perder o amor dos pais, dos irmãos, amigos [...] Se a homossexualidade fosse aprovada socialmente, tanto quanto a heterossexualidade, não haveria sofrimento em perceber-se uma pessoa homossexual. Ao invés de se falar em opção, o correto é dizer que a orientação da pessoa é homossexual”.

O Ocidente predominantemente cristão, possui práticas religiosas distintas, e consigo sua ideologia ao falar-se de sexualidade. Sustenta que existe uma “sexualidade natural”, e junto com isso criou-se a ideia de “normalidade”, algo introjetado na prática cultural religiosa e social que perpassa o mental das pessoas e despercebidamente afeta as noções de discernimento do que é correto e do que é incorreto, assim essa “normalidade”, provoca um embate e produz assim um significado, pois, nessa teoria, tudo que não seja natural, é desviante e patológico, assim entende-se a homossexualidade segundo (CECCARELLI, 2000) numa perspectiva religiosa. Bobby, forçado a se interessar por garotas foi a uma festa, mas foi decepcionante, pois não se sentia a vontade com uma suposta garota que sua

mãe arranjou para ele, Mary insistia que mulheres eram o caminho para seu filho seguir, mesmo que seu natural não conseguisse. Segundo Freud até mesmo os heterossexuais que segundo a religiosidade são os que supostamente se salvarão, possuem problemas, analisou isto através da psicanálise:

“[...] do ponto de vista da psicanálise, o interesse sexual exclusivo de homens por mulheres também constitui um problema que precisa ser elucidado, pois não é fato evidente em si mesmo, baseado em uma atração afinal de natureza química” (FREUD, 1905, p. 146).

O próprio Freud deixa claro que a Psicanálise, não pode julgar os homossexuais quanto à sua condição, para ele o dever da ciência é apenas analisar como os mecanismos psíquicos levaram a pessoa a se relacionar com o mesmo sexo. O personagem principal viveu uma crise de identidade, e moral, sofreu influência da família, para que culminasse no seu ato de suicídio. Bobby, se viu obrigado a romper com seu paradigma, onde de um lado estava o que ele sentia, ou seja, seus sentimentos, e de outro o que sua mãe abominava como característica humana: a sua orientação sexual. Trazendo este fato do filme, para nossa realidade, é comum vermos não só suicídio, como a própria violência denominada atualmente de “homofobia”, que nada mais é do que a repulsa por pessoas que se relacionam afetivo-sexualmente com o mesmo gênero.





Um antropólogo chamado Luiz Mott, em seu livro *Homossexualidade: mitos e verdades*, cita a existência de uma ditadura heterossexista envolvendo este tipo de violência “a este ódio mórbido contra a homossexualidade a Psicologia chama de *homofobia internalizada*, provocando nestes doentes, sintomas diversos, incluindo neurose de frustração sexual, suicídio e atos de violência, como agressões e assassinato sádico de homossexuais (MOTT, 2003). Diferentes autores citam o conceito de heteronormatividade aplicada a esta situação uma obsessão pela sexualidade normatizante heterossexual, através de um discurso que inferioriza e pejorativamente fala dos sujeitos homossexuais, para eles apenas os héteros são naturais e normais. Para Britzman, (1996, p. 74) “nenhuma identidade sexual – mesmo a mais normativa – é automática, autêntica, facilmente assumida; nenhuma identidade sexual existe sem negociação ou construção”.

Outro fator importante de destacar em *Prayers for Bobby*, é a interpretação feita da Bíblia, em determinados momentos são usados versículos que condenam o homem que se deita com outrem, como por exemplo: (Levítico 18,22) “não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É

uma abominação...”, isto se dá pela complexidade da escrita bíblica, há indivíduos que tendem a fazer leituras fundamentalistas, ou seja, a palavra no sentido literal, é justamente isto que gera preconceitos, equívocos e mal entendidos. Segundo Gadamer, “quando o mundo do texto interage com o leitor surge outro sentido ‘diante do texto’”, assim é importante não se prender tanto à palavra, por que ela é subjetiva, e se encaixa na concepção de representação da História Cultural, proposta por Chartier, apenas podemos interpretá-la, neste mesmo livro bíblico condena-se também a pessoa que come mariscos, as crianças que desobedecem os pais, etc.

Após a morte de Bobby, que se atirou de uma ponte em plena rodovia pela má compreensão familiar a respeito da sua sexualidade, a mãe dele começa a ler o que o filho escreveu no diário que ganhou “[...] ninguém me entende, ninguém nessa casa consegue aceitar o meu lado da história, [...] eles disseram que até Deus odeia os gays, me dói muito quando eles falam dessa maneira, porque eles falam de mim” (trecho do filme), somente após refletir sobre si e sua conduta Mary decide ir a uma reunião de pais que possuem filhos gays e ouve relatos de pais que amam os filhos como eles são, muitos depoimentos



citam que desde bebês as crianças davam sinais de serem diferentes em seus aspectos sentimentais e físicos, trata-se de uma questão polêmica, pois, partindo deste discurso do filme, leva-nos a pensar que a homossexualidade é de caráter biológico, segundo Menezes e Brito (2007), há uma dificuldade em legitimar os supostos determinantes biológicos capazes de explicar esta orientação sexual, contudo também pode estar atrelada a questão evolutiva.

Segundo o filme, a crença exacerbada em alguma coisa, pode ser pior que o próprio ateísmo tão criticado na sociedade. Além disso, em uma conversa com Reverendo Whitsel<sup>2</sup>, onde Mary busca uma solução para sua tormenta, a fim de saber o que realmente é a homossexualidade para as outras pessoas, percebamos que a mesma já está rompendo com seu discurso irredutível, e resistente. Reverendo, explica que a Bíblia foi traduzida por homens mortais, e consigo recebeu cargas culturais e ideológicas do seu próprio tempo, logo não é recomendável aceitar tal como está escrita.

O arrependimento de Mary, veio depois que ouviu os depoimentos das pessoas que tiveram filhos gays, e a mesma

<sup>2</sup> Reverendo Whitsell é líder da Comunidade Metropolitana, uma instituição evangélica que milita em favor dos direitos dos homossexuais, o mesmo confronta atos homofóbicos na própria religião.

teve um sonho que na verdade foi uma lembrança de Bobby quando era bebê, ela enfim, percebeu que o fanatismo a levou a pensar que ele era anormal, quando na verdade não havia nenhuma diferença no filho. A mesma passou a ser militante em defesa dos homossexuais, em 1984 foi a São Francisco participar da “Parada do Orgulho Gay”, com sua família e amigos reunidos.

## **METODOLOGIA**

A importância de se estudar interdisciplinar a questão religiosa cristã, e a orientação sexual inerente do indivíduo, apresenta relevante ação na disseminação de preconceitos e juízos de valor atribuídos aos indivíduos por ignorância ou até mesmo falta de conhecimento. Uma obra cinematográfica, mesmo que representando uma situação consegue impactar quem esta diante a tela do ponto de vista positivo ou do negativo, pois interpretamos signos de acordo com a carga cultural, intelectual que temos *a priori*.

Ao analisar o filme, baseado em observação de diálogos, e gestos físicos e emocionais dos personagens foi possível traçar o perfil de cada um, com isso fez-se necessário contemplar a dissolução de ideias com teóricos de diferentes campos



da ciência, antropólogos, historiadores, até mesmo escritores de ciências biológicas e psicológicas, e é claro religiosos. A contraposição destas diversas ideologias, foi possível, vislumbrar uma análise que partisse do simples para o mais denso. As leituras destes teóricos deram a base que estava ausente para a elucidação de uma própria opinião a cerca do longa-metragem “Prayers For Bobby”. Além disso, é importante ressaltar que a análise se deu a partir da dublagem da Centauro, ou seja, do português brasileiro, assim, entende-se que o discurso possa ter sido alterado do filme original.

## CONCLUSÃO

Ao término desta análise, foi possível compreender que a vida de um adolescente homossexual é complicada e muitas vezes acaba em tragédia familiar, fruto de uma ignorância por parte da sociedade. São muitas as proposições que uma obra cinematográfica nos apresenta, porém atentei-me a perceber as que possuem ligações com sexualidade e religião. O filme “Prayers for Bobby” dirigido por Russell Mulcahy no ano de 2009, serve de exemplo, de alerta, e de cuidados, revelando-nos uma verdadeira lição de moral para pais que não

entendem o conflito por que passa uma pessoa homossexual, nos abre a consciência para podermos refletir, que o preconceito na rua já é exageradamente grande, então que no âmbito familiar isto não ocorra, Bobby (Ryan Kelley) ao contar que era homossexual tivesse tido o apoio familiar, talvez teria evitado sua morte tão prematura, seus sonhos foram interrompidos, pela má condução da fé de sua mãe Mary Griffith (Sigourney Weaver), que por falta de informação e crença exaustiva proporcionou ao filho uma má ideia dele mesmo.

O preconceito, os julgamentos de valor, perpassam a capacidade de pensar influenciando negativamente as pessoas, que passam a se ver como estranhos, quando na realidade não possuem nenhum mal, apenas estão vivendo sua condição, não é sua orientação sexual que define o caráter e sua moralidade, tanto que apenas no final do filme houve o reconhecimento de Bobby como sendo um filho bom e amável que era. O suicídio de pessoas que se veem “diferentes” das outras é mais comum do que imaginamos, a mensagem que fica após esta análise de uma história real de Leroy F. Aarons, é que o mundo deve amar mais do que julgar, não há diferença, pois, da mesma forma que existem os heterossexuais, existem os



homossexuais que também não podem ser condenados, a aceitação é algo progressivo, mas existem países no mundo que estão engajados nesta causa, um grande avanço e de extrema relevância no cenário social, o desejo que fica é que um dia a humanidade se torne fraterna com as questões de gênero e sexualidade, e como diria Mary Griffith “Não desistam de suas vidas, ou de vocês mesmos[...]”.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. **Minoria erótica e agressores sexuais**. Lisboa: Dom Quixote, 2006.

BESSA, Marcelo Secron. **Histórias positivas: a literatura (des)construindo a AIDS**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

**BÍBLIA DE JERUSALÉM**. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 2002. Lev. 18,22.

BRITZMAN, Deborah. **O que é esta coisa chamada Amor – Identidade homossexual, educação e currículo**. *Revista Educação e Realidade*, v. 21, p. 71- 96, jan/jun, 1996.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **Sexualidade e preconceito: Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, v. 3, n. 3, p. 17-18, set. 2000.

DEBERGÉ, Pierre. **O amor e a sexualidade na Bíblia**. Tradução de

Christiane Suplicy Teixeira. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2003.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Homossexualidade e Educação Sexual: Construindo o respeito à diversidade**. Londrina: Ed. UEL. 2007.

FREUD, S.. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. VII (ed. or.: 1905).

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **Gênero, Sexualidade e Educação**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1999.

MENEZES, A. B. C., & BRITO, R. C. S.(2007, jan). **Reflexão sobre a Homossexualidade como Subproduto da Evolução do Prazer**. *Psicologia em Estudo*,12( 1), 133-139. Recuperados em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a15.pdf>

MOTT, Luiz. **Homossexualidade: mitos e verdades**. Salvador: Ed. Grupo Gay da Bahia, 2003.

SANTOS, P.P.A. **Breve Percorso Histórico da Hermenêutica Bíblica**. In: *Atualidade Teológica*, p.40.

TREICHLER, Paula A. "AIDS, Gender, and Biomedical Discourse: Current Contexts for Meaning". In: *AIDS: the Burdens of History*. FEE, Elizabeth & FOX, Daniel M., eds. Berkeley: Univ. of Califórnia Press, 1988.